



PNMAFRA

Os seis órgãos de Mafra

Desde o seu recente restauro, os seis órgãos da Basílica do Palácio Nacional de Mafra tornaram-se largamente conhecidos em todo o mundo.

O que faz deles um conjunto único não é o seu número - já de si notável - mas o facto de terem sido construídos ao mesmo tempo e de terem sido concebidos originalmente para tocar em conjunto.



Os seis instrumentos foram construídos pelos dois mais importantes organeiros portugueses do seu tempo - António Xavier Machado e Cerveira e Joaquim António Peres Fontanes - tendo sido terminados entre 1806 e 1807. Os últimos dois foram inaugurados a 4 de Outubro de 1807, tendo um número substancial composições envolvendo os seis órgãos sido produzido nesse ano.

Pouco depois da sua conclusão, as invasões francesas e o subsequente exílio da Corte portuguesa no Brasil levou a um certo declínio no uso dos instrumentos.

Uma década mais tarde - possivelmente em conexão com a perspectiva do regresso da Família Real - os seis órgãos foram sujeitos a uma intervenção profunda. O objectivo desta obra, levada a cabo por António Xavier Machado e Cerveira, foi não apenas reparar os instrumentos, mas também ampliá-los. Infelizmente, os trabalhos foram interrompidos alguns anos mais tarde (Machado e Cerveira morreu em 1828) e vários aspectos, como por exemplo a remontagem do órgão de São Pedro d'Alcântara, foram deixados por terminar.

Até 1998 os órgãos foram sujeitos apenas a intervenções superficiais. O restauro global do conjunto, confiado ao organeiro português Dinarte Machado, começou naquele ano e foi concluído em 2010. Este projecto incluiu a reconstrução do órgão de São Pedro d'Alcântara, incorporando todos os materiais recuperados desde a sua desmontagem por volta de 1820.



PNMAFRA

Os seis órgãos (dois na Capela-Mor, dois no transepto Norte e dois no transepto Sul), embora diferentes entre si, têm várias características comuns. Algumas, como as palhetas horizontais ou o teclado dividido, são frequentes entre os instrumentos ibéricos da época. Outras, como as palhetas de ressoador curto, a *Voce umana italiana* e especialmente o *someiro duplo* (que permite a rápida anulação dos registos do «cheio»), são típicas da escola de Cerveira e Fontanes.

Da colecção de manuscritos da Biblioteca de Mafra faz ainda parte um importante núcleo de partituras de importantes músicos portugueses como João de Souza Carvalho, Marcos Portugal ou ainda João José Baldi, entre outros, expressamente escritas para os seis órgãos da Basílica, apenas aqui podendo ser executadas.